

Cópia da Carta de D. M^{te} Carolina B^g da Cam^{ra} Medeiros
P. D. 2 de Maio 1885 a Ernesto do Couto —

Na ultima victoria que a requerimento meu, pelo processo de li-
quidação, entre partes liquidantes Aut^{as} doares de Med^{ros} e consorte
e eu como liquidante, se procedeu no predio da quinta sita
as' Alminhas da Madre de Deus, de que foram empfiteutas
aquelles liquidantes, para alem d'outros factos se averigua-
de, no mesmo predio havia porzolana ou barro hydraulico,
foza N. um dos dignos peritos.

Permitta-me, pois V. o pedir-lhe o especial favor de me de-
clarar, mesmo nesta, de, todos os dignos peritos d'accordo
com as partes contendoras resolveram, que da camada
de terreno d'aquelle predio, de variavel espessura e profundidade
que se lhes afigurou ser porzolana ou barro hydraulico, mandou
vinte amostras ao digno Engenheiro David Cohen, empregado
nas obras do Porto Artificial, pedindo-lhe para por meio
da preciosa analyse classificasse as mesmas amostras, se
era ou não porzolana ou barro hydraulico; e se nesta confor-
midade procederam; communicando-lhes o mesmo Ex^{mo} Engenhe-
ro por escripto, a classificacão que fizesse das d^{as} amostras.

Se os mesmos peritos por os fizeram algumas experiencias
ou analyses, por onde se convencessem de que em todo aquelle
predio havia a porzolana ou barro hydraulico, cuja posicao
e qualidade declararam no auto de victoria dito.

Ou se, na declaracão que fizeram n'aquelle auto
relativo a' quantidade (!) e qualidade da porzolana, que
consideravam haver no predio, se firmaram e basearam na
classificacão que das referidas amostras fizeram os dignos
Engenheiros (!?) do P. Artificial.

E muito reconhecida ficarei a V. se, se dignar
responder-me com a possivel brevidade —

E acredite que com a maior consideracão
e estima me assigno